

Antiquoeste abre Garrafeira Antiga em Casalinhos de Alfaiata

Vinhos raros, valiosos e colecionáveis

EUNICE FRANCISCO
[eunicefrancisco@badaladas.pt]

Raros, valiosos e colecionáveis, assim são os vinhos expostos nas prateleiras da Garrafeira Antiga, um espaço único no país que, tal como o nome indica, se dedica em exclusivo ao comércio de bebidas antigas nos Casalinhos de Alfaiata (Silveira - Torres Vedras). Considerado já "o paraíso dos colecionadores", esse novo espaço surgiu como um complemento à atividade da empresa torriense de antiguidades Antiquoeste, de acordo com a responsável pela garrafeira, Leila Gomes.

Ali há "vinhos raros e muito procurados pelos colecionadores, tão raros que uma garrafa é mesmo exclusiva", sublinha a empresária. É o caso de um vinho da Madeira que ocupa o lugar de destaque na garrafeira, uma verdadeira raridade de 1795, que custa cerca de 12.000 euros. Da casta "Terrantez", é um dos vinhos madeirenses mais antigos em todo o mundo, engarrafado pela Companhia Vinícola da Madeira.

Nas prateleiras da Garrafeira Antiga somam-se outras raridades, entre vinhos do Porto e da Madeira, *cognac*, aguardente velha, vinho tinto e *whisky*, é a história engarrafada ao dispor dos verdadeiros apreciadores, com várias garrafas que chegam a atingir a maturidade de 200 anos. Como o Cognac Grande Napoleão de 1811, conhecido como um ano excepcional para a produção de vinho. Em garrafa individual atinge valores de mercado superiores a 5.000 euros. É vendido na Garrafeira An-



Garrafeira Antiga comercializa vinhos com mais de 200 anos

tiga num lote de seis garrafas, ainda em invólucro de papel e caixa de madeira original, por mais de 15.000.

São produtos tão escassos ao ponto de atingirem preços considerados exorbitantes pelo consumidor comum, mas "há pessoas que procuram, que valorizam e é um investimento", sobretudo para o mercado internacional, sublinha Leila Gomes. "Em Portugal temos alguns colecionadores, mas a grande procura é mais internacional, Dinamarca, Estados Unidos, etc", revela a empresária.

Na nova garrafeira, toda ela feita à medida e decorada com elementos antigos a recriar um ambiente de época, há garrafas que são verdadeiros objetos de arte, garrafas diferentes e edições limitadas como os *whisky* Macallan. "São dos mais apreciados a nível internacional pelos consumidores desta bebida", revela a empresária. Na Garrafeira Antiga também há garrafas em versão XL, de três, quatro ou cinco litros, edições especiais das marcas que não se encontram facilmente no mercado.

Ao balcão da mercearia a garrafeira apre-

senta "as melhores garrafas e as mais apreciadas pelos clientes", como as James Martin's de 20, 30 e 32 anos e a jóia da coroa da garrafeira, o Vinho da Madeira "Terrantez" de 1795, adquirido em leilão. Fruto dos tempos de pandemia a Garrafeira Antiga é um projeto que nasceu a três, entre um confinamento e outro. A paragem forçada levou Leila Gomes e o seu namorado, André Ferreira, e o pai António Gomes, a pensar aproveitar "uma quantidade considerável de vinhos de coleção que já tínhamos de parte", muito por causa da paixão por vinhos de António Gomes, proprietário da Antiquoeste e um "coleccionador nato de quase tudo".

O negócio arrancou no final do ano passado, inicialmente apenas com a loja online e a presença nas redes sociais. Durante o segundo confinamento foi preparado o espaço físico, que agora abriu portas ao público. Adquiridos em leilões, em lotes ou através de particulares esses vinhos não têm fornecedores específicos, "são produtos que vão aparecendo ao longo do tempo e não sabemos se vão voltar a estar disponíveis", sublinha a empresária.

Para além da raridade partilham quase sempre a história de uma herança familiar deixada por antigos colecionadores. "Os familiares não ligam, é algo que não faz sentido para eles e procuram-nos para se tentarem desfazer". Curiosamente, o contrário também já ocorreu, conta Leila. "Procuraram-nos porque sabiam que o avô nos tinha vendido uma garrafa e tinham muito interesse em ficar com ela, como recordação", conclui.

em números

OUTRO MODO DE OLHAR À NOSSA VOLTA (191)

Um ranking do Oeste

TAXAS DE IMI APLICÁVEIS A PRÉDIOS URBANOS

(Qual a taxa de IMI aplicável a prédios urbanos em 2015 e 2021?)

Nº	MUNICÍPIO*	ANO 2015	ANO 2021	TENDÊNCIA
1	Alcobaça	0,375	0,30	-
1	Caldas da Rainha	0,30	0,30	=
3	Bombarral	0,375	0,32	-
3	Peniche	0,34	0,32	-
5	Lourinhã	0,36	0,35	-
6	Torres Vedras	0,40	0,35	-
7	Óbidos	0,36	0,36	=
8	Cadaval	0,375	0,375	=
9	Alenquer	0,40	0,38	-
10	Arruda dos Vinhos	0,40	0,385	-
11	Sobral de Monte Agraço	0,395	0,39	-
12	Nazaré	?	0,45	-
	Mafra	0,50	0,45	-

FONTE: Autoridade Tributária (em 22.06.2021)

PRAZO MÉDIO DE PAGAMENTOS DAS CÂMARAS MUNICIPAIS

(Quantos dias demoravam as Câmaras a pagar aos fornecedores em 2010 e 2019?)

Nº	MUNICÍPIO* em dias	ANO 2010	ANO 2019	TENDÊNCIA
1	Cadaval	194	2	-
2	Alcobaça	167	13	-
3	Bombarral	387	15	-
4	Lourinhã	49	15	-
5	Peniche	226	21	-
6	Torres Vedras	127	24	-
7	Óbidos	220	29	-
8	Caldas da Rainha	162	32	-
9	Alenquer	223	34	-
10	Arruda dos Vinhos	323	46	-
11	Sobral de Monte Agraço	161	102	-
12	Nazaré	466	140	-
	Mafra**	20	23	+

* Municípios ordenados por ordem crescente do valor

** Valores de 2018 e 2019



JORGE RALHA